

**FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA DIGITAL: A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES NO
USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO**

**TEACHER TRAINING AND DIGITAL CULTURE: TRAINING TEACHERS IN THE USE OF
EDUCATIONAL RESOURCES FOR SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES**

 <https://doi.org/10.63330/armv1n5-010>

Submetido em: 19/07/2025 e Publicado em: 22/07/2025

Nelsi Xavier

Cursando Mestrado profissional em Educação Inclusiva em rede - PROFEI/UEDESC.

E-mail: nelsi.xavier.udesc.t4@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7220330357401610>

Terezinha Lurdes Mazzuco

Cursando Mestrado profissional em Educação Inclusiva em rede - PROFEI/UEDESC.

E-mail: tere.mazzuco.udesc.t4@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4310127290873489>

Susana Cristina Domenech

Prof^ª. Dr^ª

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI/ Universidade do

Estado de Santa Catarina – UEDESC

E-mail: susana.domenech@udesc.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2566960557953714>

Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco

Prof^ª. Dr^ª

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI/ Universidade do

Estado de Santa Catarina – UEDESC

E-mail: soeli.francisca@udesc.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0541781986092433>

Sullivan Desirée Fischer

Prof^ª. Dr^ª

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI/ Universidade do

Estado de Santa Catarina – UEDESC

E-mail: sullivan.fischer@udesc.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6110817489088621>

RESUMO

O uso de recursos educacionais digitais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem sido uma ferramenta importante na educação inclusiva e saber utilizá-los é fundante. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar como a capacitação docente pode contribuir para a aplicação eficaz de ferramentas digitais no contexto do AEE, promovendo a inclusão e o desenvolvimento pleno dos alunos com necessidades educacionais especiais. A justificativa reside na crescente demanda por uma educação inclusiva e acessível, que exige dos docentes não só conhecimento técnico sobre ferramentas digitais, mas



também habilidades para adaptá-las às necessidades de alunos com deficiência, assegurando que todos tenham oportunidades de aprendizado equitativas. A prática da curadoria de conteúdos digitais, discutida por Bassani e Magnus (2021), bem como a mediação pedagógica abordada por Oliveira e Silva (2022) e Castro et al. (2022), são essenciais para construir um ensino adaptado, no qual os alunos participem de forma ativa e personalizada. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com base nas contribuições de Bassani e Magnus (2021), Castro, Mill e Costa (2022), Moran (2012) e Oliveira e Silva (2022), fornecendo fundamentos sobre a mediação pedagógica, cultura digital e formação docente inclusiva. Os resultados incluem a identificação de estratégias de formação que capacitem os professores a aplicar tecnologias digitais de maneira contextualizada e inclusiva, favorecendo o engajamento e o desenvolvimento de autonomia nos alunos com deficiência. Este estudo reforça a importância de políticas educacionais que apoiem a formação continuada, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e inclusivo para todos os discentes.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Digitais; Educação Inclusiva; Formação de Professores; Aprendizado Equitativo; Mediação Pedagógica.

ABSTRACT

The use of digital educational resources for Specialized Educational Services (SEAs) has been an important tool in inclusive education, and knowing how to use them is essential. Thus, the objective of this study is to analyze how teacher training can contribute to the effective application of digital tools in the context of SEAs, promoting the inclusion and full development of students with special educational needs. The justification lies in the growing demand for inclusive and accessible education, which requires teachers not only technical knowledge about digital tools, but also skills to adapt them to the needs of students with disabilities, ensuring that everyone has equitable learning opportunities. The practice of digital content curation, discussed by Bassani and Magnus (2021), as well as pedagogical mediation addressed by Oliveira and Silva (2022) and Castro et al. (2022), are essential to build adapted teaching, in which students participate actively and in a personalized way. The methodology adopted was a bibliographic review, based on the contributions of Bassani and Magnus (2021), Castro, Mill and Costa (2022), Moran (2012) and Oliveira and Silva (2022), providing foundations on pedagogical mediation, digital culture and inclusive teacher training. The results include the identification of training strategies that enable teachers to apply digital technologies in a contextualized and inclusive way, favoring engagement and the development of autonomy in students with disabilities. This study reinforces the importance of educational policies that support continuing education, promoting an accessible and inclusive learning environment for all students.

Keywords: Digital Educational Resources; Inclusive Education; Teacher Training; Equitable Learning; Pedagogical Mediation.



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um direito fundamental e sua efetiva implementação demanda uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize as diferenças, promovendo o acesso equitativo ao conhecimento. No cenário atual, marcado pelo avanço das tecnologias digitais, as práticas pedagógicas inclusivas podem se beneficiar amplamente do uso de recursos digitais adaptados às necessidades dos estudantes, especialmente aqueles que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Entretanto, para que essas ferramentas sejam aplicadas de maneira eficaz, é essencial que os professores estejam preparados para integrar tais recursos de forma significativa em suas práticas pedagógicas.

Conforme Bassani e Magnus (2021), a curadoria de conteúdos digitais oferece aos docentes uma estratégia poderosa para "organizar e selecionar conteúdos relevantes, de modo a atender as necessidades dos estudantes" (p. 13). Nesse sentido, a formação docente precisa considerar não só o domínio técnico das ferramentas, mas também o desenvolvimento de uma mediação pedagógica efetiva para que a tecnologia seja usada de forma significativa no AEE.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a importância da capacitação de professores no uso de recursos digitais para o AEE, explorando práticas de curadoria, mediação pedagógica e o papel dos recursos tecnológicos na cultura digital, refletindo como podem contribuir para o fortalecimento do AEE, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e personalizado.

Para tanto, parte-se de uma revisão bibliográfica para abordar conceitos fundamentais sobre a cultura digital na educação, explorando a relevância de práticas de curadoria digital e mediação pedagógica para a construção de uma pedagogia inclusiva.

Desse modo, inicialmente são discutidos os fundamentos da cultura digital e como essa transforma o cenário educacional, com foco na participação ativa do aluno e na capacidade do professor de adaptar conteúdos e estratégias para atender a diferentes necessidades. Segundo Moran (2012), a introdução de tecnologias digitais no ensino "pode potencializar a motivação dos alunos e facilitar o aprendizado" (p. 34), o que evidencia a importância de uma formação docente que seja crítica e reflexiva quanto ao uso de tecnologias no contexto do AEE.

Em seguida, o artigo explora o papel da curadoria digital como uma prática essencial para o ensino inclusivo, na qual o professor seleciona, organiza e adapta conteúdos digitais relevantes para cada perfil de aluno. Como discutido por Bassani e Magnus (2021), a curadoria é um processo que exige "uma visão crítica e reflexiva sobre o material que seleciona, considerando sua relevância pedagógica e adequação ao perfil do aluno" (p. 17). Esse processo de curadoria é especialmente relevante para o AEE, uma vez que cada aluno apresenta necessidades e habilidades específicas que precisam ser contempladas no planejamento pedagógico.



Assim, um dos focos centrais desta pesquisa é investigar como as práticas de curadoria podem ser integradas ao ensino inclusivo, fornecendo ao professor uma ferramenta para adaptar conteúdos e tornar o aprendizado acessível.

Além da curadoria digital, aborda-se a relevância da mediação pedagógica na cultura digital, entendida aqui como o papel do professor em orientar e facilitar o uso das tecnologias por parte dos alunos, promovendo sua participação ativa e autonomia no processo de aprendizagem. De acordo com Castro, Mill e Costa (2022), essa mediação deve ser vista como “uma construção colaborativa, onde professor e aluno dialogam e constroem juntos o processo de aprendizagem” (p. 10), um aspecto que é fundamental para o AEE, uma vez que as necessidades específicas de cada aluno requerem um acompanhamento próximo e uma adaptação constante.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo é a revisão bibliográfica, com foco em autores como Bassani e Magnus (2021), Castro, Mill e Costa (2022), Moran (2012) e Oliveira e Silva (2022), cujas obras oferecem bases teóricas sobre curadoria digital, mediação pedagógica e formação docente na cultura digital. Essas referências permitem explorar as práticas e desafios da formação docente voltada para o uso de tecnologias no AEE, abordando o impacto dessas práticas na promoção de uma educação mais inclusiva.

Ao final, este trabalho visa identificar estratégias formativas que possam ser integradas ao planejamento docente, oferecendo caminhos para o uso eficaz de tecnologias digitais no AEE. Espera-se, ainda, contribuir para a compreensão do papel fundamental das políticas educacionais na formação continuada de professores, destacando a necessidade de apoio institucional para que o uso de recursos digitais promova um ambiente de aprendizado acessível, dinâmico e inclusivo.

2 CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO

A introdução de tecnologias digitais possibilita o desenvolvimento de estratégias que respeitam as particularidades de cada aluno, o que é fundamental para uma educação inclusiva. Explorar e entender o conceito de cultura digital e seu impacto no contexto da educação inclusiva abrange a utilização de tecnologias como ferramentas de apoio pedagógico que viabilizam o acesso e a participação de alunos com deficiência.

Moran (2012), defende que “as tecnologias, quando bem aplicadas, podem potencializar a motivação dos alunos e facilitar o aprendizado” (p. 34). Desse modo, fornecem a base para discutir a transformação do ensino tradicional para um ensino mais interativo e acessível, por meio do qual o uso de tecnologias é um diferencial que facilita a construção de conhecimento e a adaptação de conteúdos ao perfil dos alunos.



Diante disso, o papel do docente na cultura digital aborda a necessidade de flexibilidade e de uma postura aberta para adotar práticas inovadoras, bem como de receber capacitação adequada para lidar com as demandas inclusivas. Com isso, constrói-se uma visão sobre como a cultura digital pode apoiar a formação docente e enriquecer o ambiente de aprendizado.

A cultura digital traz consigo uma nova maneira de abordar o aprendizado, promovendo a participação ativa e a colaboração entre professores e estudantes. Segundo Moran (2012), o uso de tecnologias digitais, quando bem integrado ao ambiente educacional, "permite a criação de cenários de aprendizagem inovadores, que tornam o aluno um protagonista de seu próprio aprendizado" (p. 27). No contexto do AEE, essa abordagem ativa pode atender a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, facilitando a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Para Bassani e Magnus (2021), a prática de curadoria digital permite que os educadores filtrem e organizem conteúdos adequados ao perfil de seus alunos, "selecionando materiais que melhor se adaptam às necessidades pedagógicas e às competências que desejam desenvolver nos alunos" (p. 15). Essa prática é particularmente relevante no AEE, onde a seleção de recursos precisa ser ainda mais cuidadosa para atender aos objetivos específicos do ensino inclusivo, que busca envolver todos os alunos no processo de aprendizagem.

Em contrapartida, capacita o professor a selecionar conteúdos que respondam às necessidades específicas de seus alunos no AEE e se torna uma prática que ajuda o professor a manter o conteúdo relevante e ajustado aos objetivos pedagógicos e isso se torna ainda mais relevante no AEE, pois cada aluno pode demandar uma abordagem diferenciada e ajustada.

3 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

A capacitação de professores para o AEE vai além do domínio técnico dos recursos digitais. Exige compreensão dos princípios da educação inclusiva e habilidades para adaptar esses recursos às especificidades de cada aluno. Conforme Bassani e Magnus (2021), "a formação continuada dos docentes é crucial para a implementação de práticas pedagógicas que utilizem a curadoria de conteúdos digitais" (p. 18), proporcionando ao professor as ferramentas necessárias para desenvolver práticas inclusivas eficazes.

Dessa forma, a mediação pedagógica assume uma nova configuração na cultura digital, onde os docentes não apenas transmitem conhecimento, mas também orientam os estudantes no uso crítico e consciente das tecnologias (OLIVEIRA e SILVA, 2022, p. 19). De acordo com Castro, Mill e Costa (2022), a mediação digital "possibilita a criação de um ambiente de aprendizado interativo e colaborativo" (p. 8), no qual o aluno participa de forma ativa e o professor assume o papel de facilitador, auxiliando na navegação entre conteúdos digitais e promovendo uma aprendizagem mais personalizada.



Como pontuam Oliveira e Silva (2022), “a formação docente para o uso da tecnologia não deve se limitar a aspectos técnicos, mas incluir também uma compreensão pedagógica e crítica sobre o impacto dessas ferramentas no processo de aprendizagem” (p. 23).

Em adendo, para que o trabalho do professor seja eficaz no uso de tecnologias no AEE, é necessário que desenvolva uma compreensão profunda dos aspectos pedagógicos e inclusivos do uso de recursos digitais, que aborde tanto as competências técnicas quanto as metodológicas para o uso de tecnologias educacionais. Essa formação deve incluir o desenvolvimento de habilidades como a personalização de conteúdos digitais, a criação de planos de aula acessíveis e a capacidade de adaptar atividades às necessidades dos alunos. Além disso, destaca-se a relevância de políticas educacionais que incentivem essa formação e ofereçam suporte para que o professor tenha acesso a materiais e recursos de qualidade.

Em se tratando do contexto do AEE, recursos digitais como plataformas interativas, leitores de tela e aplicativos de acessibilidade podem oferecer uma experiência personalizada, atendendo a alunos com diferentes deficiências. Moran (2012) destaca que "a tecnologia aplicada ao ensino permite a construção de caminhos personalizados de aprendizagem, que ajudam o aluno a desenvolver sua autonomia e participação ativa" (p. 29). Tais recursos digitais permitem adaptar o conteúdo, tornando-o mais acessível e engajador para o aluno com deficiência.

Diante desse cenário, não se pode negar que a capacitação de professores para o AEE enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de formação continuada e acesso a recursos adequados. Como Oliveira e Silva (2022) apontam, "o docente precisa não apenas conhecer as ferramentas, mas também saber aplicá-las de forma contextualizada e inclusiva" (p. 22). Ainda assim, as oportunidades são promissoras, pois a tecnologia digital permite uma nova abordagem no ensino inclusivo, na qual o professor tem a possibilidade de adaptar o conteúdo de maneira inovadora e acessível.

A integração de tecnologias digitais no AEE pode transformar o aprendizado dos alunos, facilitando o engajamento e a inclusão. Como Moran (2012) ressalta, "a utilização de tecnologias digitais promove um ensino mais dinâmico e engajador, que beneficia especialmente aqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem" (p. 31). Nesse sentido, o papel do professor é fundamental para orientar e apoiar o aluno com deficiência na utilização das ferramentas e a integração de tecnologias na educação exige que os professores adquiram conhecimentos tanto técnicos quanto pedagógicos. Ainda aponta que o uso de tecnologias digitais demanda do professor uma postura flexível e uma disposição para experimentar novas práticas pedagógicas, ampliando sua capacidade de adaptação. Assim, a formação docente para o AEE não deve limitar-se a aspectos operacionais, mas precisa incluir um olhar crítico e reflexivo sobre as possibilidades e limitações das ferramentas digitais.

Neste sentido, para atender às necessidades dos alunos no AEE, os programas de capacitação devem abordar temas como a adaptação de recursos digitais, o uso de softwares de acessibilidade e o



desenvolvimento de metodologias inclusivas. As competências digitais devem ser trabalhadas de maneira integrada aos conteúdos pedagógicos, com estratégias que ajudem os professores a contextualizar e adaptar as tecnologias ao perfil de seus alunos. Oliveira e Silva (2022) enfatizam que a formação para o uso da tecnologia deve também incluir uma “compreensão pedagógica e crítica sobre o impacto dessas ferramentas” (p. 23), permitindo ao docente avaliar de que forma cada recurso pode contribuir para a aprendizagem inclusiva.

4 CURADORIA DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA O AEE

A prática de curadoria digital é uma habilidade central para o professor que atua no AEE, pois envolve selecionar, organizar e adaptar materiais digitais que atendam às necessidades de cada aluno, como um processo ativo e intencional, em que o professor analisa os conteúdos digitais disponíveis e seleciona aqueles que melhor se ajustam ao perfil dos alunos, exigindo uma visão crítica e reflexiva sobre o material, algo especialmente importante quando se trabalha com alunos com necessidades educacionais específicas. Ela pode servir como uma prática de seleção, organização e adaptação de conteúdos digitais que possam ser utilizados de forma acessível e significativa.

Para tanto, é essencial que o professor selecione conteúdos que promovam o engajamento dos alunos com deficiência, considerando o nível de complexidade, a acessibilidade dos materiais e sua relevância para o desenvolvimento das competências desses estudantes.

Dessa forma, a curadoria digital permite que o professor organize recursos de forma a personalizar o aprendizado, incluindo vídeos, infográficos, jogos e aplicativos que engajam os alunos e facilitam a compreensão dos conteúdos. Além disso, essa prática favorece a criação de um repertório digital acessível, que pode ser compartilhado com outros docentes, fortalecendo a rede de colaboração entre profissionais de AEE. Exemplos práticos de curadoria digital podem incluir desde a seleção de recursos audiovisuais que facilitam a compreensão de conceitos até o uso de ferramentas de leitura automática para alunos com deficiência visual, enfatizando que cada escolha deve considerar a acessibilidade e a relevância pedagógica.

No contexto do AEE, o docente precisa ajudar o estudante a interagir com as tecnologias digitais de maneira independente e crítica. De acordo com Castro, Mill e Costa (2022), a mediação pedagógica na cultura digital deve ser uma “construção colaborativa” (p. 10), onde professor e aluno dialogam, estabelecendo juntos o processo de aprendizagem. Assim, o professor mediador atua como um guia no uso das ferramentas digitais, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades de autonomia e resolução de problemas. Como exemplos, no AEE, o educador pode ensinar um discente com deficiência auditiva a utilizar recursos de legendas automáticas ou oferecer apoio a outro com deficiência intelectual na utilização de softwares de aprendizagem. A mediação também permite ajustar a complexidade das atividades de



acordo com a evolução do aluno, garantindo que o conteúdo seja acessível, relevante e estimulante para cada um.

Dessa forma, as tecnologias podem ser empregadas para oferecer uma experiência de aprendizagem personalizada e inclusiva, possibilitando que os alunos avancem conforme suas capacidades e necessidades individuais. Moran (2012) ressalta que, quando bem aplicadas, “as tecnologias podem potencializar a motivação dos alunos e facilitar o aprendizado” (p. 34). Esse potencial se amplia no AEE, onde as tecnologias permitem adaptações que atendem a diferentes deficiências, seja por meio de ferramentas de acessibilidade ou pela possibilidade de personalização do conteúdo, servindo como apoio. Além de facilitar o acesso ao conteúdo, esses recursos ajudam os estudantes a desenvolverem competências digitais e a participarem de forma ativa e autônoma no processo educativo. Neste ponto, a capacitação docente se torna essencial, pois é crucial saber como utilizar essas ferramentas de modo a favorecer o engajamento e a autonomia dos alunos.

Portanto, elas se tornam ferramentas poderosas para promover a autonomia dos alunos no uso de tecnologias digitais, uma vez que a construção colaborativa do conhecimento permite que o aluno desenvolva um senso de independência, ao mesmo tempo em que participa ativamente de seu próprio processo de aprendizagem. Para isso, o professor deve ser capacitado a utilizar métodos de ensino que incentivem a interação e o diálogo, como o uso de plataformas colaborativas, atividades interativas e softwares de acessibilidade.

Além disso, a mediação pedagógica no AEE abrange estratégias para superar as barreiras tecnológicas que alunos com deficiência possam enfrentar. Práticas de mediação incluem o uso de ferramentas de apoio, como leitores de tela e softwares com opções de personalização de acessibilidade, e a criação de atividades em que o aluno é estimulado a resolver problemas e a interagir com a tecnologia de forma significativa.

5 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FERRAMENTAS PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE

Para que a formação docente no uso de tecnologias digitais seja efetiva, é fundamental que as políticas educacionais ofereçam suporte e incentivos à capacitação continuada dos professores. Desse modo, é fundante ter ou criar políticas públicas que promovam programas de formação voltados para o AEE, que podem incluir o financiamento de cursos e parcerias com empresas de tecnologia, reconhecendo a importância de professores capacitados para construir uma educação inclusiva e de qualidade.

“A educação precisa de políticas estruturadas que incentivem a formação docente em tecnologias inclusivas, para que os professores possam integrar essas ferramentas de maneira reflexiva e eficaz na sala de aula” (FULLAN, 2013, p. 34). O autor defende que a simples disponibilidade de tecnologia não é suficiente para promover uma educação inclusiva. Para tanto, é necessária uma formação docente específica



e contínua. Nesse sentido, ele considera as políticas públicas essenciais para garantir que os educadores estejam preparados para utilizar a tecnologia de maneira que beneficie todos os alunos.

Em vista disso, no Brasil já existem políticas públicas criadas para melhorar a formação dos docentes no uso de ferramentas tecnológicas, dentre as quais pode-se citar o **Plano Nacional de Educação (PNE)**, que estabelece metas e diretrizes que incluem a capacitação tecnológica dos professores e promovem a inclusão digital nas escolas. Esse plano incentiva a formação continuada dos docentes com foco em metodologias inclusivas que permitam o uso de tecnologias assistivas.

Outra iniciativa importante foi o **Programa de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)**, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). Esse programa busca aprimorar a formação dos professores para que eles se sintam confortáveis e capacitados a integrar recursos tecnológicos nas suas práticas pedagógicas. Além de cursos de tecnologia educacional em geral, o ProInfo inclui módulos específicos para educação especial, abordando o uso de tecnologias assistivas que viabilizam a inclusão.

Também são exemplos: Tecnologias de **Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)** como softwares de síntese de voz e aplicativos que permitem a comunicação por imagens ou gestos, têm sido incorporadas em programas de formação docente. Essas ferramentas são especialmente úteis para alunos com dificuldades na fala, como os que estão no espectro autista ou possuem paralisia cerebral. As políticas públicas que incentivam o uso dessas tecnologias assistivas em escolas públicas buscam promover um ambiente onde todos os alunos possam se comunicar de maneira eficaz.

Além da implementação de Plataformas Adaptativas: Programas de formação docente também vêm incluindo capacitações em plataformas digitais adaptativas, como o Google Classroom com acessibilidade aumentada, para que os professores possam organizar suas aulas de forma inclusiva. Essas plataformas permitem que os docentes modifiquem as atividades de acordo com as necessidades de cada aluno, com recursos de legendas automáticas, ampliação de texto, e até mesmo áudio-descrição de conteúdo.

Treinamento em Ferramentas de Realidade Aumentada (RA) e Virtual (RV): alguns programas de formação para professores estão explorando o uso dessas tecnologias para criar simulações inclusivas e adaptadas. Ferramentas de RA e RV são altamente visuais e interativas, o que pode beneficiar alunos com dificuldades de aprendizado ou deficiências auditivas. No Brasil, algumas universidades e institutos federais, com apoio de políticas governamentais, oferecem oficinas para que os professores experimentem essas ferramentas e compreendam seu potencial pedagógico.

Embora existam políticas voltadas à formação docente para o uso de tecnologias inclusivas, alguns desafios ainda precisam ser enfrentados. A falta de infraestrutura tecnológica nas escolas e o acesso desigual a dispositivos e à internet são obstáculos que limitam a plena integração dessas tecnologias no cotidiano



escolar. Além disso, os programas de capacitação precisam ser contínuos, uma vez que as tecnologias evoluem rapidamente. Políticas públicas que prevejam incentivos financeiros para a atualização constante dos professores e investimentos em infraestrutura tecnológica são essenciais para que essas ferramentas realmente cumpram seu papel inclusivo.

Portanto, políticas públicas que promovem a formação docente no uso de ferramentas tecnológicas na educação inclusiva são essenciais para construir uma escola mais acessível e integrada, permitindo que cada discente tenha suas necessidades respeitadas e que os professores estejam preparados para explorar ao máximo as possibilidades educacionais da tecnologia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação de professores para o uso de recursos digitais no AEE é uma prática indispensável para a promoção da educação inclusiva. Este artigo discutiu como a curadoria digital, a mediação pedagógica e a formação continuada são pilares que ajudam os professores a adaptar os recursos digitais às necessidades dos alunos com deficiência.

Para tanto, é fundamental que políticas educacionais priorizem a formação continuada para que os professores possam integrar de forma eficaz esses recursos no AEE, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e inclusivo.

A curadoria digital também permite ao professor personalizar o ensino, adaptando os recursos de acordo com os objetivos e capacidades dos alunos. Com isso, o docente pode fazer uso de plataformas digitais com ferramentas de personalização e a construção de planos de aula que incluam conteúdos acessíveis de multimídia, como os vários exemplos citados neste estudo, uma vez que o desenvolvimento das competências digitais contribui para uma educação mais inclusiva e personalizada.

Dessa forma, torna-se crucial investir em treinamentos voltados para o AEE, fornecendo aos professores as competências para utilizar recursos digitais de forma significativa, adaptada e inclusiva, conforme as diretrizes apresentadas pelos autores discutidos ao longo do texto.

Ao capacitarem-se para o uso de tecnologias educacionais, os professores podem não apenas atender às necessidades específicas dos alunos, mas também promover uma cultura de inclusão que valoriza a diversidade e apoia o desenvolvimento pleno de cada aluno.

Como visto, o impacto das ferramentas tecnológicas na aprendizagem só é efetivo quando há uma formação crítica e continuada, de modo a alinhar a prática pedagógica aos avanços tecnológicos. Assim, as práticas de curadoria digital, a mediação pedagógica e a formação docente inclusiva se complementam para criar um ambiente de aprendizado acessível e acolhedor.

Nesse sentido, as políticas educacionais devem incluir incentivos para o desenvolvimento de competências digitais, proporcionando aos professores acesso a cursos, workshops e recursos tecnológicos



que lhes permitam acompanhar as inovações e integrá-las ao seu trabalho. Um compromisso que deve ser contínuo nas instituições educacionais, a fim de assegurar que todos os professores, especialmente os que atuam no AEE, recebam a capacitação necessária para integrar tecnologias de forma significativa e inclusiva.

A partir dessas medidas, espera-se que os professores possam desenvolver práticas inclusivas mais robustas, promovendo o acesso à aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas necessidades.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1-7, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm . Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - ProInfo Integrado. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12513&Itemid=859 . Acesso em: 05 nov. 2024.

BASSANI, Patrícia B. Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (Org.). In: Informática na Educação: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. v. 1, p. 15-34. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/curadoria>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CASTRO, Sara; MILL, Daniel; OLIVEIRA COSTA, Rosilene Aparecida. Apontamentos sobre a mediação pedagógica na cultura digital: Uma Breve Revisão De Literatura. In: Anais do CIET:CIESUD:2022, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/1987>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FULLAN, Michael. Stratosphere: integrando tecnologia, pedagogia e mudança do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2013.

MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. In: *A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 03 nov. 2024.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; OLIVEIRA E SILVA, Yara Fonseca de. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. In: Revista Educação em Questão, Natal, v. 60, n. 64, p. 1-25, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275/16002>. Acesso em: 04 nov. 2024.